

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA necessita duma Escola Técnica

«Impõe-se a criação de uma Escola de Ensino Secundário Oficial em Tavira. Os números estatísticos da sua população escolar são bastante expressivos; as suas tradições históricas exigem-no; e as necessidades da Campanha Nacional contra o analfabetismo reclamam-no» —



Doutor Délio Nobre Santos

Declara ao nosso Redactor em Lisboa, Luís S. Peres, numa entrevista concedida ao nosso jornal, o ilustre algarvio e antigo deputado pelo Algarve, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,

Doutor Délio Nobre Santos

que, em vez de se invalidarem, mutuamente se completam e harmonizam para bem do Algarve.

— Mas... a vossa intervenção na Assembleia Nacional? — atalhámos.

Prontamente, o Prof. Doutor Délio Nobre Santos explica: — Quando deputado pelo Algarve, durante a anterior legislatura, a propósito da discussão do Plano de Fomento, discursi sobre a necessidade de se criarem o mais rapidamente possível as escolas técnicas de Loulé, Vila Real de Santo António e Portimão, previstas na reforma daquele ensino. Nessa altura, quis só abordar o problema das escolas cuja criação tinha sido aprovada oficialmente, mas ainda não executada.

Continuando, o nosso entrevistado esclarece:

— O facto de então me ter limitado a referir àquelas escolas, levou o «Povo Algarvio», muito oportunamente, a levantar de novo o problema da necessidade de se criar também uma dessas escolas em Tavira. E eu, que concordava inteiramente com as pretensões da vossa cidade, abordei então o problema directamente na Assembleia Nacional, na sessão de 24 de Março de 1953.

A justificar o interesse que lhe mereceu, então, o problema da escola técnica para a cidade do Gilão, reproduzimos parte do seu notável discurso em que defendia a posição de Tavira:

«Sr. Presidente: Quando tomei parte no debate sobre o Plano de Fomento — a propósito da importância do ensino técnico — tive a oportunidade de chamar a atenção do Governo para a urgência de se criarem as escolas técnicas previstas pela nova reforma daquele ensino. Relativamente ao Algarve, salientei, como se impunha, a rápida criação e funcionamento das escolas de Loulé, Vila Real de Santo António e Portimão. Quis então circunscrever o meu pedido apenas àquelas escolas, mas, voltando de novo ao assunto, hoje, desejo chamar a atenção de V. Ex.ª, desta Assembleia e do Governo para outros aspectos do ensino que interessam particularmente à província que represento.

«Trata-se das ambições legítimas de duas cidades do Algarve — Tavira e Portimão —, mas que interessam simultaneamente a população de áreas muito mais vastas.

«Tavira, a velha e histórica cidade de tão belas tradições, é a única que no Sul do País não possui uma escola secundária oficial. Embora não neguemos que outros centros populacionais tenham, por razões de ordem industrial ou outras, também as suas necessidades imperiosas, não faz sentido que a vetusta cidade de D. Paio Peres Correia seja tratada com menos carinho do que algumas vilas de muito menor importância.

Na verdade, Faro, capital do distrito, tem o seu liceu nacional, uma escola de magistério primário e ainda duas escolas técnicas — uma comercial e outra industrial. Lagos e Silves têm também, cada

Continua na 2.ª página

Um abraço de amizade peninsular

ESPAÑA e Portugal, duas nações irmãs que caminham a par por aquelas linhas direitas com que se geram a tranquilidade e o bem-estar dos povos; dois elos na cadeia universal das ideias limpas que contribuem para a paz do mundo, sem ambições expansionistas, sem menosprezo por outrem, antes num respeitoso reconhecimento da integridade territorial alheia — apenas na louvável ambição de, cada vez mais, estreitar os laços de afinidade comum, estão, com aquela oportunidade que os acontecimentos exigem, a dar constantemente elevados exemplos de quanto vale a boa vizinhança, o respeito mútuo, a consideração e a salvaguarda de seus interesses.

Coube agora a vez de Portugal, num gesto a todos os títulos louvável, premiar com o mais alto galardão nacional — a Grã-Cruz de Oficial da Ordem de Avis — um distinto oficial da marinha es-

ESTAMPAS

FORMOU-SE

a Junta Portuguesa de Energia Nuclear

As novas descobertas No campo das novas descobertas deste século, é já uma realidade irrecusável a energia atómica e a energia nuclear. Portugal, nação pacífica por excelência, não se pode furtar à verificação destes fenómenos tão absolutamente universais, que constituem um manancial de preocupações e de regulamentações para os técnicos e para os juristas. E, à margem do interesse do Estado, há a realidade evidente que um conjunto tão poderoso de homens e de matérias, como o que constitui Portugal e o seu Império, tem de se render à evidente precisão de constituir o seu corpo de engenheiros e peritos de energia nuclear, subordinando a legislação e a alta competência dos estudiosos há evidência de que tudo deve servir o País e nada contrariar esse serviço. Daí o espírito previsor que deu origem à ordenação presidencial que criou a Junta Nacional de Energia Nuclear e determinou que assumisse a sua presidência uma das mais experientadas competências do Estado Novo: o Sr. Eng.º, até à data ministro da pasta das Obras Públicas, José Frederico Ulrich. No acto de posse deste homem, compreensivo e humano, que, recentemente, os jornalistas de Lisboa aclamaram seu sócio de honra devido ao auxílio decisivo que deu à Casa da Imprensa, o Sr. Presidente do Conselho proferiu um discurso que impressionou muito favoravelmente a consciência nacional. A opinião pública manifestou o seu acatamento, tanto na actividade dos jornais e revistas como na unanimidade do homem da rua.

por Consiglieri Sá Pereira

HOMENAGEM

ao sr. Juiz Conselheiro Sousa Carvalho

A «Casa do Algarve» realizará em 9 do mês próximo um almoço de homenagem ao ilustre vice-presidente da respectiva Mesa da Assembleia Geral, sr. dr. Sousa Carvalho, pela sua investitura nas elevadas funções de Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. A inscrição no referido almoço, que já se encontra aberta na sede da colectividade, é alargada a todos os admiradores e amigos pessoais do homenageado, algarvios e não algarvios.

panhola, D. Ricardo Benito Perera, comandante do porto de Huelva, pelos inúmeros serviços prestados à classe piscatória do litoral do sul de Andaluzia e do Algarve, e ainda pelos seus constantes empenhos para estreitar as



A entrega da condecoração pelo Comandante Henriques de Brito

relações de boa comaradagem entre essas classes, que, dia a dia, maior compenetração e franca amizade vão tendo.

Mas para que o acto da entrega dessa condecoração tivesse a força expressiva dum abraço bem português, foi encarregado dessa missão um homem que, do lado de cá da fronteira, desempenha idênticas funções: o Capitão de Mar e Guerra, sr. comandan-

Continua na 2.ª página

Na paz e na guerra Não se esqueceu o Chefe do Governo de frisar e o Sr. Eng.º Ulrich de explicar, que a medida deve servir tanto para fim pacífico, como é de desejar que seja, como para o de guerra se o vendaval desorbitado das paixões nos atingir neste recanto próspero e tranquilo do ocidente da Europa.

Se a guerra é uma determinante dos grandes destinos colectivos da nacionalidade, melhor é, precisou o Sr. Presidente do Conselho, que edificáremos a paz. Esse pacifismo não deve, porém, em nada amolecer os espíritos assim como a serena coragem dos nobres combatentes semelhança alguma tem a exaltação dos nacionalismos ou de certos regimes totalitários. Esses exasperos nada têm com a bravura tradicional do soldado português ou o seu desejo de entretecer os louros das prosperidades em fartos ornamentos de bucólico e assegurado apaziguamento.

Energia e técnica nuclear O Sr. Engenheiro Ulrich, depois de explicar a montanha de trabalhos que terá de remover, devidamente auxiliado, disse que, embora novo, a tarefa é dema-

(Continua na 3.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TAVIRA necessita duma Escola Técnica

Continuação da 1.ª página

uma delas, escolas técnicas. Portimão tem o seu liceu municipal. Porque é que Tavira não há-de ver satisfeita a sua aspiração de possuir uma escola de ensino médio?

Vozes: — Muito bem!

O Orador: — Sei que foi feito um inquérito local, pelo director-geral do Ensino Técnico, para se averiguar onde deveria ser criada a escola técnica prevista no Plano há pouco referido, e decidiu-se que seria em Vila Real de Santo António. Não ponho em dúvida nem a justeza das conclusões do inquérito, nem as necessidades da vida pom-balina. Pelo contrário, entendo que é indispensável a criação dessa escola em Vila Real de Santo António. Mas o que acabo de dizer não obsta a que as ambições do povo de Tavira sejam perfeitamente legítimas.

Vozes: — Muito bem!

O Orador: — Realmente, o plano previsto não corrêponde a todas as necessidades do Algarve; e, por isso, além desta lacuna de Tavira, a que me venho referindo, quero chamar a atenção do Governo para uma outra não menos importante: é o caso do Liceu Municipal de Portimão...

— Acha V. Ex.ª, sr. Prof. Délio Santos, razoável que a zona do Sotavento do Algarve seja dotada, quanto antes, com uma escola de ensino técnico e que ela fique situada em Tavira?

Com sincera convicção, o nosso entrevistado diz-nos: Impõe-se a criação de uma escola técnica em Tavira.

— A população escolar... — vamos dizer, quando o Prof. Doutor Délio Nobre Santos, vindo ao nosso encontro, declara:

— Eu sei. Tenho acompanhado com visível interesse a cruzada a que se votou o vosso jornal. Os números estatísticos, que nele já vieram a lume, são bastante expressivos; as tradições históricas de uma

cidade como Tavira exigem-no; e as necessidades da campanha nacional contra o analfabetismo reclamam-na. Este problema do analfabetismo é mais complexo do que à primeira vista pode supor-se. Não basta ensinar a ler e a escrever. Isso é importante, e o Governo tem feito uma obra notabilíssima nesse domínio. É necessário criar, paralelamente, necessidades culturais que mantenham o exercício do ler e escrever e que tornem esse exercício uma necessidade e um gosto. O jornal, o livro, o museu e uma escola mais elevada que o nível primário, são outras tantas necessidades que o Governo deve acarinhá-las e, relativamente às quais, tem de tomar iniciativas ousadas.

— Logo, a campanha do «Povo Algarvio...» atirámos.

— Não só concordo com o sentido da campanha do «Povo Algarvio» como lhe dou o meu mais caloroso aplauso.

A terminar, diz-nos ando o antigo deputado da Nação, sr. Doutor Délio Nobre Santos: Faço votos para que o Governo se decida e depressa pela criação de uma escola que corresponda às necessidades e aspirações da cidade de Tavira e de todo o Sotavento do Algarve.

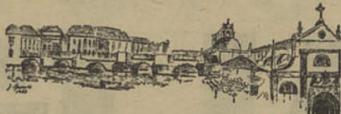
Muito agradecidos pela atenção que se dignou dispensar-nos, o que só demonstra um acto de inteira justiça para Tavira — a criação da Escola Técnica — apresentámos as nossas despedidas ao distinto professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e ilustre algarvio, Doutor Délio Nobre Santos.

Lisboa, Abril - 1954

HORTA

Vende-se, no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, que consta de vário arvoredado e casas de moradia.

Quem pretender, dirija-se a Joaquim Moreira — Amaro Gonçalves.



Pela Cidade

(Continuação da 4.ª página)

ta cidade, o programa «Veja se Gosta», com a representação da farsa «O Tio Zé Maria» e um esplêndido acto de variedades.

Segundo nos informam, trata-se dum espectáculo interessante, moderno, cheio de cor, luz e alegria que vai dispor bem o nosso público.

É uma magnífica compilação de números da actualidade; e, além de outros, colaboram neste espectáculo José Francisco, Geórgia Rodrigues, Augusto Chanoca, Vitalina das Dores, Eduardo de Oliveira, Lúcia Horta, e reaparece no Algarve o distinto cançonetista Jorge Fuzeta.

Nas noites de 20 e 21 do corrente vai, pois, o público ter ocasião de apreciar esse excelente conjunto que constitui o grupo cénico do Clube Recreativo Tavirense, de gloriosas tradições.

Adega Cooperativa — Na passada semana esteve nesta cidade, onde conferenciou com o sr. Presidente da Câmara, a fim de estudar as possibilidades de instalação da Adega Cooperativa em Tavira, o sr. Eng. Barjona, vice-presidente da Junta Nacional dos Vinhos.

O local escolhido foi no lado oriental da cidade, junto do lagar da Cooperativa dos Azeites.

Segundo nos informam, na próxima época já a Adega Cooperativa entrará em laboração.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em 2 sessões: *Matinée*, para crianças com mais de 6 anos; *Soirée*, espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos: O grande mago do cinema, oferece-nos agora outra preciosa criação, no mais estonteante colorido, esfusante de fantasia e de beleza: *Terra da Felicidade*, com Edgar Bergen e Dinah Shore. Uma super-produção de Walt Disney. Um recorde de gargalhadas por minuto, com estrelas que nos encantam e canções que queremos cantar.

Em complemento: Robert Ryan e Audrey Totter em *Nobreza de Campeão*. O filme mais sensacional de todos os tempos, aguardado ansiosamente por todo o mundo, e que obteve o grande prémio no Festival de Cannes. Uma produção excepcional, de acção intensíssima e de uma violência tal como nunca se viu.

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial, para indivíduos com mais de 13 anos, *O Último Encontro*, com James Mason (um homem com nervos de aço e vontade de ferro), Marta Toren (uma rapariga adorável que encontra o amor que o destino lhe negara) e Dan Duryea (um assassino vingativo e perigoso).

Em complemento: *Fora da Lei*. Novela apaixonante que narra a história trágica duma vida. Lutas e combates assombrosos entre os «ases» da tela: Alan Curtis, Lon Chaney, Kent Taylor, Noah Berry J.º e Martha O'Driscoll. Um espectáculo único, excepcional.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Um abraço de amizade peninsular

Continuação da 1.ª página

te Henriques de Brito. Nada mais certo. O capitão dos portos de Faro-Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António bem merecia do nosso Governo essa distinção, por que o comandante Henriques de Brito é o esteio, de há muito, das boas relações entre os pescadores desta faixa marítima das duas nações. Incansável obreiro das mais elevadas medidas para defesa das classes marítimas, é, também, sem alardes, sem atropelos, antes com a benevolência que o caracteriza em todos os actos da sua vida, a autoridade que sabe defender com apuro o património nacional na costa sotaventina algarvia, sem esquecer-se de acudir, ainda, aos que carecem do seu amparo, quer através das instituições que com superior inteligência dirige, quer através do seu múnus particular. Pelos primores do seu carácter, pelos relevantes serviços prestados ao País, pelo amor que nutre aos que labutam na ingrata vida do mar, pelas constantes provas de boa compreensão na solução de problemas que dia a dia surgem na vida de quem dirige superiormente três repartições de sumo movimento, o sr. comandante Henriques de Brito era a pessoa indicada para saldar a dívida de gratidão de Portugal para com um homem que em terras espanholas reage com os mesmos sentimentos a favor dos pescadores do sul da península.

É de que a escolha foi bem feita, falamos nas manifestações de carinho de que foi alvo em Huelva, para onde se deslocou há dias a fim de cumprir tão elevado mandato.

A cerimónia da entrega da Grã-Cruz de Oficial da Ordem de Avis ao sr. comandante Ricardo Benito Perera teve lugar no passado dia 8 do corrente, pelas 12 horas, no Consulado de Portugal em Huelva. A ela assistiram os governadores civil e militar de Huelva, respectivamente srs. Summers e Bordaxi, outras importantes autoridades espanholas, e, ainda, o delegado do Ministério do Trabalho, representantes dos armadores de barcos de pesca e das confrarias de pescadores de Huelva, Isla Cristina e Ayamonte. Estavam presentes, também, além do cônsul português em Huelva, sr. José de Sousa Santos e esposa, diversas personalidades portuguesas que acompanharam o sr. comandante Henriques de Brito.

Em breves palavras, o sr.

comandante Henriques de Brito pôs em destaque a aproximação franca e grande que existe entre Portugal e Espanha, de que são frutos muito apreciáveis as boas relações marítimas de ambos os países, traduzidas também nas recíprocas facilidades, que tanto se devem à intervenção do sr. capitão do porto de Huelva, por cujo motivo o Governo português não vacilou em conceder-lhe tão alta distinção. Terminou, afirmando que Portugal deseja a grandeza de Espanha, porque os dois países, com seus chefes Salazar e Franco, se respeitam e amam.

Feita a entrega do diploma, o sr. comandante Henriques de Brito colocou ao peito do oficial espanhol a condecoração no meio de quentes aplausos da selecta assistência.

O homenageado pronunciou, então, as seguintes palavras:

«É para mim uma honra, que julgo imerecida, receber do Governo da nação irmã a apreciada condecoração que V. Ex.ª, sr. comandante Henriques de Brito, acaba de impor-me, a qual ostentarei com orgulho, como prova de amizade que une a ambos os povos, que caminham em uníssono a bem da civilização ocidental, sem regatear sacrifícios.

«Com este motivo, aproveito a ocasião para testemunhar às digníssimas autoridades da Marinha lusitana os mais expressivos agradecimentos pelo seu inteligente trabalho em prol da pesca nas águas limítrofes, que redundarão em benefício mútuo, e muito especialmente ao cônsul de Portugal em Huelva, sr. José de Sousa Santos, e Capitão de Mar e Guerra, sr. José Emílio Henriques de Brito, de quem, em todos os momentos, encontrei as maiores facilidades e compreensão para solucionar os problemas que afectam a frota pesqueira das duas nações.

«Rogo a V. Ex.ª faça chegar ao seu Governo o meu mais profundo agradecimento por esta imerecida atenção de que sou alvo, e faço votos pelas prosperidades da Nação portuguesa, seu Governo e digna representação que nos honra com a sua presença: Viva Portugal.»

Seguidamente, foi servido um porto de honra, fazendo as honras da casa o sr. Cônsul de Portugal.

O homenageado, que foi muito felicitado, ofereceu, no Hotel Vitória, um almoço aos visitantes portugueses e às autoridades de Huelva, durante o qual se trocaram amistosas palavras, enaltecendo a amizade que liga as duas pátrias irmãs.

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 130

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA



Mais e melhor batata

A batata é também... «O PÃO DE TODOS»!

DEFENDA-A DO MÍLDIO COM

«COBRE-SANDOZ»

AGENTE DEPOSITÁRIO

A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 154

Rua Alexandre Herculano, 21 — TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

siado pesada para ele só, e, por isso, muito espera da assistência que os novos valores vindos do Instituto Superior Técnico lhe possam dispensar. Nem só malefícios encerra o desprendimento das portentosas energias nucleares, e ainda espera do futuro ver desprender-se energia e calor dessas pequenas partículas rádioactivas, de modo a movimentarem as cidades, as vilas e os campos de Portugal e seus prolongamentos ultramarinos.

Tudo há a esperar dos novos horizontes abertos à ciência do mundo nuclear, portentoso até pelo seu nome, prodigioso pelos seus efeitos de aproveitamento imediato. Núcleos de potencialidade, até agora inaproveitados, desconhecidos ou vagamente entrevistos por raros cérebros de escol, tornaram-se o dia-a-dia do noticiário jornalístico das agências americanas de informação. Esperemos, pois, que os benefícios se tornem correntes e nos compreendam, já que toda a fonte de vida encerra sempre as energias mais variadas, entremostrando, assim, o ponto excelente a que chegou o desenvolvimento especulativo da inteligência do homem a observar os fenômenos peregrinos da potencialidade natural das coisas que o cercam.

Uma Junta de Inteligência A comissão nuclear é, propriamente, classificada de Junta de Inteligência. A categoria e diversidade dos seus valores, o controle que terão de exercer sobre si próprios nas suas actividades, a enormidade e variedade dos objectivos universais em vista, tudo justifica a sua formação e, melhor ainda, a sua conservação em sigilo técnico-nuclear. Fábricas, cultivos e culturas — o próximo futuro e a realização imediata dos seus benefícios, eis o que acontece no reportório destes congressos de homens excepcionais convocados para uma tarefa de portentosa envergadura intelectual.

Assombra a quantidade de gente moça que tem saído dos estabelecimentos técnicos superiores, gente naturalmente ambiciosa de pôr em prática o que já é vulgaridade lá fora, nos grandes países onde a abundância de recursos financeiros e de capacidades selectivas, torna fácil os primeiros passos da difícil ciência nuclear e seu aproveitamento prático. Caudais imensos de energia se vão prodigalizar aos povos e aos Estados que os saibam governar com a previdência precisa para evitar dispêndios inúteis de actividade. O braço do homem é tão útil como o braço da máquina que o auxilia no desempenho, observação ou captação da energia transcendente que, na aparência insignificante, encerra o «alfa» e o «ômega» de novos extractos. Tanto quanto possível, as noções de terra, mar e espaço aéreo, difundiram-se em impossibilidades que nem sequer no vocabulário dos velhos cabe, e muito menos no dos novos. Novos gestos, novas concepções, novas medidas de heroísmo convidam-nos para que divaguemos nos Campos Elyseus da superestrutura do Estado, da Nação e do Cidadão livremente integrado nela.

Perdeu-se

Um relógio de senhora, desde o Largo da Nora até à Atalaia.

Gratifica-se a quem o entregar no Quartel da Guarda Fiscal, desta cidade.

Vende-se

Uma propriedade, no sítio do Arroio, Luz de Tavira, que consta de diferente arvoredo, árvores de fruto, água com abundância e casas de habitação, com várias dependências.

Dirigir propostas a D. Maria da Conceição S. Ferro, Rua Dr. Miguel Bombarda, 69 — Tavira, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Maria José dos Santos Esteves, srs. José Rodrigues Faleiro e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Dionisa Ribeiro de Jesus, srs. General João Estêvão Aguas, Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro e Hermogénio Pedro Silvestre.

Em 20 — Srs. Luís Marcelino Augusto Gago e José Vicente Bomba.

Em 21 — Menino Walter João Venâncio Galhardo.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, srs. Capitão Jorge Ribeiro, Silvério Marcos do Carmo Neves e Jorge Sotero dos Santos.

Em 23 — D. Virgínia Maria Barão Conceição e D. Maria Manuela Marques Costa.

Em 24 — Srs. Dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro Mendonça Quintas.

Partidas e chegadas

— Com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Gonçalves Dóres, professor de Liceu, em Faro.

— Passando as férias da Páscoa, encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. José Maria do Nascimento, aluno do Instituto Superior Técnico; Francisco Martins, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora; Joaquim Seco Baptista, aluno do Instituto Industrial de Lisboa; Ernesto Augusto Melo Antunes e Fernando Dinis Ferro, cadetes do Curso Preparatório da Escola do Exército, e José Ollas Maldonado, Cadete da Escola Naval.

— Também no gozo de férias, encontram-se nesta cidade os nossos prezados assinantes srs. Francisco Martins Vicente e Humberto Firmo Alfarra Guerreiro, respectivamente cadetes de Infantaria e Artilharia da Escola do Exército.

— Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, regressou a esta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão António Mil Homens Correia, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

— A fim de passar a Páscoa com sua família, está nesta cidade o sr. José Joaquim Bragança Gil, funcionário do Registo Criminal de Lisboa.

— Com sua família, encontra-se nesta cidade o sr. Joaquim Santos, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, está nesta cidade o sr. Dr. Sabino Costa Trindade, médico em Lisboa.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Loulé.

— A fim de passar as festas com sua família, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhinho, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Fausto Costa.

— A fim de passar a Páscoa com sua família, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Dr. António José Mimoso Faisca, funcionário Superior da Alfândega de Lisboa.

— Partiu para Castelo Branco, onde foi passar as férias da Páscoa com sua família, o sr. Dr. Frederico Carvalhão, Meritíssimo Delegado do Procurador da República, nesta cidade.

— Encontra-se nesta cidade, onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado amigo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Civil de Lisboa.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. tenente João Nicolau de Matos, nosso prezado assinante residente na Amadora.

De visita a sua irmã, sr.ª D. Maria de Ponce Castro Centeno, encontram-se nesta cidade os nossos conterrâneos srs. coronel Santiago Ponce de Castro, comandante de Cavalaria 6 e Alberto Ponce de Castro, adjunto do director da Comissão de Censura, ambos residentes no Porto.

Necrologia

No dia 10 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Mariana dos Prazeres, de 78 anos de idade, natural de Tavira e casada com o sr. José da Conceição Silva, proprietário. A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Isabel Palmeira.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pêsames.

Para as tarifas não há distâncias

e o preço é o mesmo para qualquer distância

— Volumes até 5 kgs. 3\$50

— De 5 a 10 kgs. 7\$00

— " 10 a 20 " 14\$00

— " 20 a 30 " 20\$00

Serviço prático, rápido e económico.

ACHADO

O sr. Manuel Jacinto, distribuidor dos C. T. T., nesta cidade, encontrou na tarde de 16 do corrente, na Rua Jaques Pessoa, uma carteira contendo alguns documentos e 300\$00 em notas do Banco, que entregará ao seu proprietário.

Nos documentos foi encontrada uma carta de velocipedista, passada pela Câmara Municipal de Tavira, com o n.º 352, em nome de José Miguel Conceição, residente em Ribeirinha, Concelho de Tavira.

Pelas indicações, tudo leva a crer ser este o seu proprietário. Por isso, deve procurar o sr. Manuel Jacinto, na estação dos C.T.T. desta cidade.

Registamos, com prazer, a acção deste honesto funcionário, que veio até nós tornar público o seu achado, gesto que não é muito vulgar.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Matias, requereu licença para instalar uma Oficina de Ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada na Rua da Eira da Cruz, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com António Madeira, ao sul e nascente com a estrada e ao poente com José João.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 9 de Abril de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA
Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus
Rua Roque Féria, 4 e 6
Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho



Chegou a Primavera...

e com ela a melhor altura para fazer as suas sementeiras de alfices, cenouras, couves-flor, couves pencas, couves lombardas, repolhos da Holanda, melancias, melões, pimentos, rabanetes, tomates, etc.

Dezenas de variedades de flores em pacotes de origem. Dê preferência às sementes vendidas pela papelaria

CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

FINALMENTE!...

Contra o escaravelho da batata

POTASAN

A marca Bayer é a garantia de progresso e alta eficácia

Agente Depositário

A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 154

R. Alexandre Herculano, 21 - TAVIRA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amuria, Ergus, Eska, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suty Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloisa 19 Rubis

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma **J.A. Pacheco**, de Olhão

Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

TAVIRA

é uma cidade

O «Século» de 9 do corrente, numa local publicada na sua primeira página, em referência a um agradecimento feito pelo sr. presidente da Câmara ao ilustre director daquele importante jornal, apelidou de vila a cidade de Tavira.

Muito embora a cidade, mercê de circunstâncias que não vêm para o caso, tenha de facto sido um pouco desamparada nas suas justas aspirações e não tenha por isso acompanhado a onda avassaladora de progresso que se estende pelo País, todavia, ainda não perdeu o seu foral de cidade, de velhas e gloriosas tradições.

O seu concelho ainda hoje é o maior e o mais importante desta região do Sotavento do Algarve. Os tavienses, ainda não abdicaram da sua qualidade de cidadãos, muito embora alguns vilões, num atropelo de dignidade, assim o pretendam.

Não se trata duma cidade moderna, mas sim duma cidade antiga com sólidas raízes no passado histórico.

Porém, felizmente, ainda não se apagou o seu nome da corografia portuguesa nem sequer oficialmente foi apeada do seu honroso pedestal.

Só por uma lamentável gralha, digna de rectificação, se pode admitir tal lapso.

Dr. Justino de Bivar

No dia 8 do corrente, faleceu em Faro, onde residia, o sr. dr. Justino Henrique Cúmano de Bivar Weinholtz, descendente de distintas famílias e uma figura de prestígio no Algarve.

O sr. dr. Justino Bivar desempenhou vários lugares públicos de relevo na nossa provincia, de entre eles os de governador civil substituto, presidente da Junta Geral do Distrito, presidente da Câmara Municipal de Faro, provedor da Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade e professor interino do Liceu de Faro. Contava 69 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Laura Júdice Guerreiro de Brito de Bivar Weinholtz e era pai da sr.ª D. Isabel Maria de Brito Bivar da Silva e Sabo, esposa do nosso conterrâneo sr. dr. Luis Augusto da Silva e Sabo, notário em Faro, e dos srs. eng. Manuel de Bivar Weinholtz e dr. Luis Frederico de Bivar Weinholtz, ambos residentes em Lisboa.

A sua morte foi bastante sentida, tendo o seu funeral sido uma das maiores manifestações de pesar ultimamente realizadas na capital algarvia.

O sr. dr. Justino de Bivar era um escritor de fino quilate, tendo deixado alguns trabalhos publicados e foi colaborador de vários jornais, inclusive do «Povo Algarvio», cujas colunas honrou com os seus escritos. Durante muitos anos exerceu as funções de Conservador do Registo Predial em Faro. A beira da sepultura, no Cemitério da Esperança, usaram da palavra os srs. dr. António Miguel Galvão, como presidente da Delegação da Ordem dos Advogados, e Júlio Mendes.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

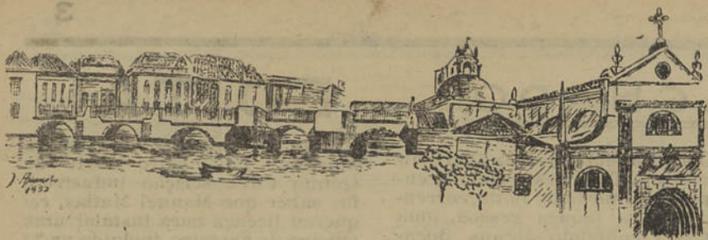
Excursão a Sevilha

Está a ser organizada uma grandiosa excursão a Sevilha, com visita a alguns dos mais belos pontos turísticos de Andaluzia.

A referida excursão, que será feita num luxuoso autocarro, efectuar-se-á nos meados do próximo mês de Maio. Prestam-se informações na Redacção deste jornal.

O preço de cada inscrição são Esc. 200\$00, devendo o total da receita reverter em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Anunciai no «Povo Algarvio»



PELA CIDADE

Semana Santa — Decorrem com brilhantismo as festividades religiosas da Semana Santa, levadas a efeito este ano nesta cidade.

Hoje, pela manhã, realiza-se a imponente e tradicional Procissão do Santíssimo, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada, em todo o seu percurso, pela Banda de Tavira.

Clube Recreativo Taviense — No passado domingo, pelas 13 horas, com a assistência dos representantes dos clubes recreativos locais, para esse fim convidados, e da Imprensa, foram inauguradas as novas salas de «Leitura» e de «Estar» daquela colectividade.

São duas luxuosas salas, que podem considerar-se um mimo de graça e de bom gosto.

Procedeu à inauguração, a pedido do presidente da Direcção, o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, sócio fundador e grande amigo daquela agremiação.

Trata-se dum interessante melhoramento, que, com prazer, registamos. As decorações das referidas salas devem-se ao trabalho gratuito do associado sr. Manuel Francisco de Brito.

No acto, usaram da palavra os srs. Joaquim Jerónimo de Almeida, que, visivelmente comovido, enalteceu a obra da actual direcção e fez votos pelas prosperidades do seu clube; o nosso camarada de Redacção, sr. Manuel Virgínio Pires, que agradeceu a gentileza do convite, endereçado ao nosso jornal pela Direcção do Recreativo, salientando a obra realizada, que representava não só o progresso do clube, como aliás da cidade, felicitando, por tal motivo, a Direcção e sintetizando, num expressivo abraço ao sr. Jerónimo de Almeida, único sócio fundador presente, a sua simpatia por aquele clube.

Para finalizar, o sr. Vitorino Castanho Soares, presidente da Direcção, agradeceu a comparencia dos convidados, e, também, as palavras amáveis que lhe foram dirigidas, prometendo dar o melhor do seu esforço e boa vontade em prol do progresso do seu clube.

Em seguida, no gabinete da Direcção, foi servida uma taça de espumoso a todos os convidados, que serviu de pretexto

para se trocarem alguns brindes.

Terminou, assim, a interessante festa de inauguração das novas salas do Clube Recreativo, simpática agremiação local, à qual desejamos muitas prosperidades.

Foto Andrade — Transferiu as suas instalações, do Largo das Portas do Postigo para a Rua José Pires Padinha, este excelente estabelecimento de fotografia taviense.

Não só melhorou de localização, instalando-se num ponto mais central da cidade, como melhorou as suas instalações, pois acabou de inaugurar uma excelente aparelhagem eléctrica moderna, que a guinda à altura dum dos melhores estabelecimentos do seu género na provincia.

Aos seus proprietários desejamos prósperos negócios.

Externato Nossa Senhora das Mercês — O Centro Escolar n.º 1 da M. P., que funciona no Externato de N. Sr.ª das Mercês, desta cidade, realizou nos passados dias 10 e 11, na Mata da Conceição, o seu Acampamento da Páscoa.

Nele tomaram parte 30 filiaidos e os respectivos Director do Centro e Sargento Instrutor.

No próximo domingo, 25 do corrente, pelas 18 horas, realiza-se no Externato de N. Sr.ª das Mercês, na rua de João Vaz Corte Real, desta cidade, promovido pelo respectivo Centro Escolar da Mocidade Portuguesa, uma sessão literária de homenagem à Padroeira de Portugal, integrada nas comemorações do Ano Mariano.

No mesmo acto, será benziada e entronizada no Externato uma imagem de Nossa Senhora.

Os convites podem ser solicitados no Externato, na Casa da Mocidade, nas sedes das Juntas de Freguesia e na Redacção do nosso jornal.

Récita do Recreativo — Nos próximos dias 20 e 21 do corrente, o grupo cénico do Clube Recreativo apresenta, no Teatro António Pinheiro, des-

(Continua na 2.ª página)

GAZETILHA

A Cooperativa do Vinho

Para quem gosta da pinga
E que se arvora em catanga,
Bebericando na esquiua,
Agora, ai, mas que feitos!
Há-de sentir os efeitos...
Da adegua cooperativa.

Se o progresso não se topa,
Porque temos menos tropa,
Há que dar artes à vida;
Já que a terra está parada,
Porque não se cria nada,
Ao menos haja bebida...

O bebrana afamado,
Desse néctar sublimado,
Vai tê-lo do puro sumo;
Jamais beberão zurrapa...
Bom vinho e boa larapa
Terão rasgado consumo.

Como a luz por cá é escassa,
É beber até fartar;
Quem se meter na vinhaça
Não se deve encandear.

Já que não há boas águas,
Teremos vinhos de classe;
Que fazem 'squecer as mágoas
E avivam cores na face.

Quando alguém medir a rua,
Com uma grande perua,
Daquelas de andar á d'riva,
Ninguém diz que é do Pardoal,
Do Serica ou Jopinh'al,
Dirá que é da Coop'rativa.

ZÉ DA RUA

Acaba de aparecer

POEMAS

DA FONTE D'EROS

DE

HERNANI DE LENCASTRE

Livraria Santos-Tavira

«João de Deus,

o continuador do lirismo
DE CAMÕES»

Sabemos estar despertando o mais vivo interesse cultural a conferência sob o título «João de Deus, o continuador do lirismo de Camões», que, a convite da «Casa do Algarve», realizará nesta colectividade, no próximo dia 29, pelas 21,30 horas, o professor e jornalista sr. Dr. Magnus Bergström.

CUPRAVIT

contra o míldio das batatas
se conseguem maiores produções por hectare

AGENTE DEPOSITÁRIO
A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 154
Rua Alexandre Herculano, 21 — TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

«Farmácia Montepio Artístico Taviense»

TELEFONE 183

Acaba de reabrir sob uma nova orientação

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Produtos químicos das mais reputadas marcas

Venda a preços módicos
de artigos de borracha.

CASA NOBRE - FARO

A MAIOR E MAIS ANTIGA DO SUL DO PAÍS

MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS

DECORAÇÕES — ESTOFOS

CARPETES — PASSADEIRAS

LUSTRES — BIBELOTS — CRISTAIS

CASA NOBRE - R. de Santo António, 24 - Faro

TELEFONE: 186

Câmara Municipal

de Vila Real de Santo António

A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o nosso velho e prezado amigo sr. dr. Manuel Fernandes Vargas, que, durante alguns anos, desempenhou com inteligência e boa vontade aquelas funções, tendo dotado a sua terra com alguns importantes melhoramentos. É com pena que o vemos afastar das funções que tão cabalmente desempenhou, pois sempre vimos nele um vilarealense amigo da sua terra.

Em sua substituição foi nomeado o sr. dr. Alonso Vasques, médico naquela vila e pessoa que goza do maior prestígio entre os seus conterrâneos.

Ao novo presidente do Município de Vila Real de Santo António auguramos-lhe um próspero porvir em benefício dos interesses da sua importante vila.

Para o cargo de vice-presidente da mesma Câmara foi nomeado o sr. Matias Gomes Sanches.

LEILÃO

Devido a um erro tipográfico, o leilão das 55 caixas de sabão, anunciado no número anterior, fica transferido para o próximo dia 22, às 10 horas, no Posto de Despacho de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO — PORTIMÃO tefs. 368